

APRESENTAÇÃO

Em um tempo em que grupos místico-esotéricos se fazem cada vez mais presentes nas capitais e cientistas sociais se lançam na árdua tarefa de compreender valores, visões de mundo de grupos religiosos emergentes; em um tempo em que se fala de construção de religiosidades e identidades baseadas em um trânsito existente entre rituais, doutrinas e práticas diversas; em um tempo em que o Estado adota a perspectiva "laica" – não da irreligião, mas do reconhecimento de todos os credos como legítimos para gozarem de liberdade de expressão – e os indivíduos, dessecularizados, aproximam-se de um *éthos* que define seu estar no mundo, é um tempo em que, mais do que antes, muitos campos do saber são convidados para um diálogo alimentado por questões teóricas e práticas implicadas por e numa realidade em que a religião é fator que orienta práticas e organiza a vida em sociedade.

A indagação sobre o que promove a religião na contemporaneidade foi a questão de fundo que nos mobilizou a organizar esse dossiê temático da Revista da FAEBA. A constatação de que o campo da Educação há muito vem discutindo questões importantes como aquela estabelecida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB/96), que veta o proselitismo religioso na sala de aula, leva-nos a avaliar os sentidos do debate acerca da formação e capacitação de professores, bem como da importância da atenção ao respeito à diversidade e ao exercício da tolerância (Parâmetros Curriculares Nacionais). A diversidade e o pluralismo são realidades sempre tensas porque nos remetem ao problema de como fazer conviver diferentes perspectivas – muitas vezes paradoxais – num ambiente harmonioso e de respeito ao Outro. A Antropologia, a Sociologia, a História, a Educação, dentre outras disciplinas, estão aqui presentes nos artigos, colaborando com a compreensão da amplitude do tema "Educação e Religiões". Os artigos aqui reunidos são não apenas oriundos de diversas áreas que dialogam com a Educação, como também apresentam uma diversidade temática, metodológica e epistemológica. Assim, um conjunto de textos aqui apresentados é resultado de pesquisas que discutem e problematizam a dimensão prática de lidar com a convivência dos diferentes credos e dos impasses colocados ao exercício da tolerância; outro conjunto traz elementos para a compreensão histórica ou filosófica das bases religiosas e a dimensão educativa presente em diferentes credos.

No primeiro texto, intitulado "A dimensão da espiritualidade no processo de constituição do professor", Marili Vieira e Vera Nigro de Souza Placco apresentam o resultado de uma pesquisa destinada a compreender como a dimensão da espiritualidade contribui e participa da constituição identitária de professores, entendida como um sentido dado não apenas à sua vida pessoal mas como aspecto integrante da sua atuação profissional. "Ciclos Festivos na escola pública e pluralismo religioso: conflitos e interações – um ensaio por uma abordagem teórico-metodológica do estudo da festa no espaço escolar", de Maria Edi da Silva e Roberta Bivar Carneiro Campos, toma a escola pública, em particular os Ciclos Festivos, como campo empírico que intensifica o debate sobre a pluralidade religiosa existente nesse espaço. "Cinema e religião em *Santo Forte* de Eduardo Coutinho", de autoria de Giovana Scareli, é uma interessante contribuição acerca de como um filme que aborda a questão da religiosidade é construído por seu autor. A análise do filme *Santo*

Forte compreende a descrição das imagens e a transcrição das falas, criando uma interlocução entre as sequências do filme e teóricos de várias áreas, como os do Cinema e da Educação. Baseado em uma pesquisa com estudantes de distintas universidades (uma pública, uma laica e uma religiosa), Luis A. Vázquez Pasos busca em “Secularización y cultura (s) católica (s) entre jóvenes universitarios de Mérida” compreender como grupos de jovens pertencentes a distintos tipos de universidades constroem suas respectivas “culturas católicas” e o significado que estes atores atribuem à sua religião, crenças e práticas religiosas apreendidas na infância/adolescência. “Produção, circulação e leitura de textos religiosos em prosa e verso: educação católica na literatura de folhetos do Nordeste” é uma contribuição de Gilmário Moreira Brito acerca da educação religiosa realizada pela Igreja Católica, por meio de folhetos organizados no formato da literatura de cordel, para divulgar princípios religiosos com os quais pretendeu doutrinar grupos sociais do interior do Nordeste, entre as duas primeiras décadas do século XX. O estudo apresentado possibilita a compreensão de como grupos incorporaram seletivamente escritura e oralidade afeirando permanentes significados na constituição/reconstituição de “culturas religiosas”. Em “Família, Escola, Religião. Que conflitos, que negociações?”, Livia A. Fialho Costa apresenta resultados de uma pesquisa desenvolvida em Salvador (Bahia) sobre a questão dos conflitos e das negociações que envolvem família e escola quando o tema é diversidade religiosa. Os dados mostram como a escola constitui-se em um dos espaços de tensão para as famílias – sobretudo as evangélicas – de estudantes de ensino fundamental de escolas públicas da periferia de Salvador. Em “A Escola Dominical Presbiteriana: disseminação de saberes e práticas educativas”, Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do Nascimento e Nicole Bertinatti discutem o modelo pedagógico das Escolas Dominicais Presbiterianas no Brasil, caracterizando-as como um espaço de educação extraescolar presente nas igrejas protestantes. Os resultados apresentam a Escola Dominical como um espaço de realização de práticas pedagógicas no qual o principal objetivo era ensinar a doutrina protestante por meio da Bíblia. As Escolas Dominicais tornaram-se um ambiente relevante de contato dos novos convertidos com a nova cultura religiosa, aprendendo a interpretar a Bíblia. Paula Corrêa Henning, em “De benevolências, vocações e fraternidades: discursos da seara da Educação”, com base em algumas teses defendidas pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Unisinos, problematiza as relações com os modos de pensar a Educação, tão marcada por uma das bandeiras da Revolução Francesa: a fraternidade. Mesmo quando tais discursos pretendem a crítica dos fundamentos educacionais modernos, reencontram-se inscritos no solo positivo da *episteme* moderna, que longe de representar apenas um período histórico das Ciências, é um modo hegemônico de estabelecer relações com a Verdade e com a Moral. “Educação e religião: notas sobre ensino e aprendizagem terapêuticas no SCS da IPDA”, de Sueli Ribeiro Mota Souza, é uma reflexão sobre o aprendizado do sistema de cuidado com a saúde no pentecostalismo, em particular sobre experiências de formação de ensino e aprendizado dos terapeutas e suas formas de educar os modos de atenção corporal de curadores e pacientes no âmbito do “ritual de cura”. A contribuição de Rogelio Martínez Cárdenas em “La religión como producto turístico: el caso de los Altos de Jalisco, Mexico” é mostrar a experiência da região de Altos de Jalisco (México) no que diz respeito ao imaginário difundido para sua promoção turística. O autor faz

uma revisão bibliográfica de diversos artigos que tratam do turismo religioso em locais nacionais e internacionais, bem como da relação turismo/crescimento econômico. Já “*Intelectuais, educação e catolicismo na capital do Paraná (1929-1954)*”, de autoria de Névio de Campos, é um artigo que analisa o processo de organização do laicato católico na cidade de Curitiba no período de 1929 a 1954, enfatizando sua ação no Círculo de Estudos Bandeirantes (CEB). Mais precisamente, o texto analisa os sentidos dos enunciados promovidos pelo laicato católico, privilegiando suas redes de filiação e de socialização (campo), suas visões de mundo (representações/conhecimento) e seus modos de dizer (discursos). Em “*Reeducando la mirada. Reflexiones sobre la refiguración de nociones católicas entre practicantes de terapias alternativas en Buenos Aires (Argentina)*”, Alejandra Giménez e María Mercedes Saizar analisam as transformações e refigurações de algumas noções da cosmovisão católica com base na perspectiva de usuários de disciplinas da Nova Era em Buenos Aires. Giorgio Borghi, em “*Deus é quem sabe: transcendência da verdade e educação*”, apresenta uma reflexão sobre a dimensão hermenêutica da racionalidade humana, analisando como, na filosofia antiga, destaca-se a transcendência da verdade, e mostrando que a visão da educação muda profundamente quando não se admite tal transcendência, como no caso dos sofistas. “*Educando (com) os sentidos: escrita, oralidade e estesia no processo de educação continuada das religiões afro-brasileiras*” é uma excelente contribuição para o entendimento dos processos educativos nas religiões afro-brasileiras, em paralelo à educação escolar. O autor do artigo, Roberto Conduru, analisa cantigas e outros objetos, práticas e seres que participam da iniciação religiosa em terreiros de umbanda e de candomblé no Rio de Janeiro, associados a reflexões sobre as religiões afro-brasileiras publicadas em livros e revistas. O autor ressalta a crescente presença da escrita nesse contexto formativo, embora com a dominância da oralidade e de outros meios de comunicação, os quais demandam a constante educação dos sentidos. Estas práticas de educação continuada baseadas na estesia sugerem sua articulação às práticas de educação formal nas escolas. Aproximando-se deste objeto, “*Notas sobre o aprendizado no candomblé*”, de autoria de Miriam C. M. Rabelo e Rita Maria Brito Santos, examina o processo de aprendizado no candomblé. Partindo da noção de aprendizado como treino da atenção, proposta pelo antropólogo Tim Ingold, as autoras procuram mostrar os meios, técnicas e relações mediante as quais aqueles que ingressam em um terreiro vêm a se tornar membros experientes. O artigo está fundamentado em pesquisa de campo realizada em terreiros de Salvador, incluindo observação de atividades e realização de entrevistas. As autoras observam como o processo de “*aprendizagem*” no candomblé envolve o desenvolvimento de habilidades diversas por meio de um engajamento ativo do corpo em contextos multissensoriais carregados de significado. Valdélino Santos Silva vem demonstrar como os referentes culturais influenciam na conformação das variadas modalidades de práticas religiosas. Em “*Religiosidade, feitiçaria e poder na África e no Brasil*”, o autor argumenta que diferentemente das concepções individualizantes de religião no Ocidente, as religiosidades de origem africana baseiam-se na experiência coletiva de cultuar os deuses. Dança, música, transe e as realizações positivas são, assim, aqui na terra, fundamentais nessas religiosidades. O último artigo deste dossiê, “*Juan Soldado, protector sobrenatural de los migrantes*”, de Cándido González Pérez e Alfonso Reynoso Rábago, é um texto que revela como trabalhadores mexicanos

migraram para os EUA, a partir do século XIX, e buscaram apoio sobrenatural para alcançarem seus objetivos na tradição religiosa herdada da Espanha. O "protetor sobrenatural" de muitos desses migrantes é Juan Soldado, em vida, um assassino confesso.

Os textos aqui reunidos são resultado de uma seleção dentro de um conjunto mais numeroso de artigos enviados. Agradecemos a colaboração de todos os participantes neste número dedicado ao tema "Educação e Religiões" e esperamos que as discussões aqui selecionadas promovam reflexões para a prática de muitos autores e atores. Finalizamos esta apresentação, após reunirmos conteúdos que tocam, no fundo, questões de formação de valores, sentimentos, identidades, sob o impacto da chacina envolvendo crianças de uma escola pública no Rio de Janeiro. Que a escola – *locus* da educação e da formação – esteja atenta às questões cognitivas e epistemológicas sem abrir mão da formação de subjetividades sensíveis e implicadas com a criação de um mundo melhor.

Lívia Fialho Costa e Sueli Mota